

**DOS *ETHOS* QUE TAMBEM FALTARAM NO CANDISATO JAIR
BOLSONARO MESSIAS ATE AO CARGO MAXIMO DA NAÇÃO
BRASILEIRA**

Mauricio Vernochi Costa Serrano¹
PG/UEMS

Resumo: Este artigo o objetivo é analisar *ethos* na voz oficial de Jair Messias Bolsonaro, durante a campanha para presidência do Brasil, tendo como corpus da pesquisa trechos de seus discursos que circulam nas redes sociais, onde busca construir os *ethé* de credibilidade em sua luta discursiva. O estudo confere a construção da imagem como favorável de si por meio de suas estratégias discursivas que sempre foram contestadas tendo em vista a imagem publica do candidato à presidência, e deputado federal em seu sétimo mandato. Em sua vida parlamentar concentrada em quase 30 anos na Câmara ficou conhecido pelo discurso radical e agressivo, dito como falastrão conduzindo ataques descabidos a mulheres, ao público homossexual, enaltecendo a ditadura militar e seus torturadores. O momento político que finda o ano de 2018, está marcado pelo fim do mandato do presidente Michel Temer, aos escândalos de corrupção, e a operação Lava Jato, articulada para dismantelar esquemas de lavagem de dinheiro e corrupção. O Brasil enfrenta uma polarização de posição política nas diversas instituições que permeia a sociedade, discursos cercados de ódio, intolerância.

Palavras - chave: Ethos; Discurso; Discurso Político.

Abstract: In this article is to analyze ethos in the official voice of Jair Messias Bolsonaro, during the campaign for presidency of Brazil, having as corpus of the research excerpts of his speeches that circulate in social networks, where he seeks to build the ethos of credibility in his discursive struggle. The study confers the construction of the image as favorable of himself through his discursive strategies that have always been challenged in view of the public image of the candidate for president, and of the federal deputy in his seventh term. During his almost 30 years in the House of Representatives, he was known for his radical and aggressive discourse, said to be a loudmouth who made unreasonable attacks on women, homosexuals, and praised the military dictatorship and its torturers. The political moment that ends the year 2018 is marked by the end of the mandate of President Michel Temer, corruption scandals, and the carwash operation, articulated to dismantle money laundering and corruption schemes. Brazil faces a polarization of political positions in the various institutions that permeate society, speeches surrounded by hate, intolerance.

Keywords: Ethos; Discourse; Political Discourse

¹ Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues – NEAD/UEMS.

Introdução

Neste artigo, há um estudo acerca da interpretação na produção discursiva do político candidato à presidência da República Jair Messias Bolsonaro, onde será analisada a busca do convencimento eleitor através de sua oratória, marcada pelo sujeito Jair Messias Bolsonaro focado num *ethos* discursivo de voz militarista. Os discursos analisados retratam a compreensão de como um objeto simbólico, a língua, produz sentidos.

As análises dos enunciados selecionados do corpus mostram que a identidade discursiva do enunciador se baseia em estratégias persuasivas que pretendem transmitir confiança ao público receptor, de modo que este perceba o político Bolsonaro como sujeito digno de fé, com condições de sinceridade e transparência, capaz de pôr em prática o que anuncia. Dessa razão, fundamentamos a pesquisa na análise do discurso francesa, disciplina que relaciona a língua às condições de produção do discurso, tendo por base a Linguística, a Psicanálise e o Materialismo histórico.

Complementamos o referencial teórico com a noção de *ethos*, trabalhada na análise do discurso com a finalidade de compreender os efeitos de sentido da construção da imagem de si do orador/enunciador na materialidade linguística, isto é, no texto/discurso. A retórica é a arte de usar a linguagem para comunicar de forma eficaz e persuasiva, de forma que impressione o ouvinte com a principal característica de transmitir confiança através de gestos, palavras, sons, tornando o orador digno de fé. Vale lembrar que o *ethos* é uma imagem de si criada, dos atributos reais do locutor.

O analista do discurso se envolve na interpretação a partir de um lugar que não é neutro, operando o deslocamento entre descrição e interpretação, e relacionando o dito ao não dito, de onde resulta o sentido dos textos/discursos. Justificamos que a importância deste estudo é contribuir para uma melhor compreensão do funcionamento do discurso político, baseado na criação de uma imagem de si, pelo orador, representado pelo homem político. Os objetivos específicos desta pesquisa estão relacionados ao estudo dos mecanismos de construção dos *ethé* de identificação e credibilidade no discurso.

O discurso

O discurso se apresenta com muitas maneiras de significar a linguagem, pois não se apoia exclusivamente na gramática, nem tampouco na língua-sistema, mas está relacionado à palavra em movimento e à construção de sentidos.

A análise do discurso interroga a linguística pela historicidade que ela deixa de lado, questiona o materialismo perguntando pelo simbólico e se demarca da Psicanálise pelo modo como materialmente relaciona-se ao inconsciente sem ser absorvida por ele. (ORLANDI 2001, p. 20)

Todo discurso é formado por certas condições de produção, que incluem o contexto sócio histórico e ideológico, disponibilizando dizeres que afetam o modo como o sujeito “fala”, em uma dada situação de enunciação. Ou seja, as condições de produção do discurso envolvem seu contexto enunciativo e sócio histórico.

Orlandi (2001) explica que o interdiscurso corresponde a todo o conjunto de formulações já feitas e esquecidas, que determina o que dizemos. É preciso que o que foi dito por um sujeito em específico, em um momento particular, se apague na memória para que, passando para o “anonimato”, possa fazer sentido em “minhas” palavras. O interdiscurso se manifesta no discurso por meio do não-dito, pois é atravessado pelos discursos anteriores, com os quais ele estabelece uma relação de aliança ou de antagonismo.

Para exemplificar este artigo, os discursos analisados em vários momentos Bolsonaro transmite que o PT roubou e acabou com o Brasil . O sentido deste discurso depende, portanto, de suas condições de produção, pois mobiliza dizeres já ditos, em outra(s) conjuntura(s). Para dar sentido às palavras ditas por um sujeito, é preciso que outro sujeito já o tenha dito, e que haja o esquecimento. A evidência produzida pelo interdiscurso pode ser compreendida como não-dito, pois está presente no discurso, correlacionado a uma memória dos dizeres. No discurso de Jair Bolsonaro é evocada muitas vezes a corrupção que abalou o governo do PT. Essas reflexões sobre o não-dito impregnado de uma ideologia, já esquecida e (re) dita em algum momento, reconfiguram o sentido dos textos/discursos. Como explica Pêcheux:

O sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, etc. [...], não existe “em si mesmo” (isto é, em sua relação transparente

com a literalidade do significante), mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas. [...] Poderíamos resumir essa tese dizendo: as palavras, expressões, proposições, etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam. (PÊCHEUX, 1975- 1988, p. 160)

A noção de *ethos* é importante, neste artigo, na medida em que o discurso político, objeto da pesquisa, revela uma preferência pela argumentação persuasiva.

Ethos na análise do discurso

Maingueneau (1993) preconiza que o sujeito da análise do discurso, histórico e submetido à ideologia, propõe uma apresentação de si, um *ethos*, no decorrer da enunciação: “O *ethos* está [...] ligado ao exercício da palavra, ao papel a que corresponde seu discurso, e não ao indivíduo ‘real’, apreendido independentemente de sua atividade oratória” (MAINGUENEAU, 1993, p. 138).

Conforme Maingueneau (2010), o *ethos* está ligado ao ato de enunciação, contudo, existe um *ethos* pré-discursivo, que corresponde à imagem prévia que o público possui do orador, antes mesmo do discurso, e um *ethos* discursivo, que se desenvolve na cena da enunciação. Na análise do discurso, Maingueneau (2006) propõe também, que todo discurso pretende convencer fazendo reconhecer a cena de enunciação que ele impõe e por intermédio da qual se legitima; o olhar do analista se volta então para o *ethos* discursivo, aquele que se desenvolve na materialidade do discurso, isto é, no texto.

O autor também explica que o *ethos* se elabora por meio de uma percepção complexa, mobilizadora da afetividade do intérprete, que tira suas informações do material linguístico e do ambiente. É um comportamento com articulação verbal e não verbal, que provoca efeitos multissensoriais. Em seu discurso/texto, o enunciador desenvolve, então, uma imagem de si, ou *ethos*, construído na atividade discursiva.

Maingueneau (2002, p. 95) assevera que “toda fala procede de um enunciado encarnado; mesmo quando escrito, o texto é sustentado por uma voz – a de um sujeito para além-texto”. Pode-se pensar nas extremidades de uma linha contínua, sendo impossível definir um entremeio na enunciação, em que o *ethos* dito e o *ethos* mostrado aparecem como resultados da interação de diferentes fatores, como o *ethos* pré-

discursivo e o *ethos* discursivo (*ethos* mostrado), contudo, com fragmentos do discurso onde o enunciador evoca sua própria enunciação (*ethos* dito).

No discurso político, o *ethos* é uma das técnicas persuasivas mais empregadas, o que também ocorre no discurso de Jair Bolsonaro, analisado mais adiante. Por esse motivo, evidenciaremos o *ethos* neste trabalho.

O *ethos* no discurso político

Em seu discurso, o homem político expressa o desejo de lutar por seu povo, defendendo valores coletivos, e não interesses pessoais. Mas, ele deve prever uma utilização deformada de suas próprias declarações, daí o fato de seu discurso ser persuasivo, com vistas a buscar a maior adesão possível do auditório. Assim sendo, a política é uma prática social, que busca a intimidade com o poder, na condição mínima de ser fundada sobre uma legitimidade adquirida e atribuída. A esse respeito, Amossy (2005) explica:

Todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si. Para tanto, não é necessário que o locutor faça seu auto-retrato, detalhe suas qualidades nem mesmo que fale explicitamente de si. Seu estilo, suas competências linguísticas e enciclopédicas, suas crenças implícitas são suficientes para construir uma representação de sua pessoa. Assim, deliberadamente ou não, o locutor efetua em seu discurso uma apresentação de si. Que a maneira de dizer induz a uma imagem que facilita, ou mesmo condiciona a boa realização do projeto, é algo que ninguém pode ignorar sem arcar com as consequências. As entrevistas que determinam a escolha de um candidato para um cargo, os comícios eleitorais, as relações de sedução, todas as declarações em que a imagem do locutor implica riscos concretos, vêm nos lembrar desse fato. (AMOSSY, 2005, p. 9)

Em sua busca de obter a adesão do ouvinte, o orador/enunciador emprega um discurso de fácil compreensão, com emprego de figuras, estereótipos e imaginários que denotam certa crença social. Segundo Maingueneau e Charaudeau (2008), os estereótipos designam imagens prontas, que medeiam à relação do indivíduo com a realidade, ao mesmo tempo em que eles se relacionam com a cena validada, que já está instalada na memória coletiva.

O *ethos* ampara o caráter do orador, que persuade mostrando seu caráter moral, inspirando confiança e identificação no auditório. A partir de tal entendimento,

Charaudeau (2013) desperta o olhar para os diferentes *ethé* do discurso político, capazes de promover a interação entre orador e auditório. Segundo Charaudeau (2013), na obra *O discurso político*, os oradores da política desenvolvem dois *ethé*: de credibilidade e de identificação com seu público. O autor explica também que o *ethos* como “imagem de si”, é uma identidade psicológica, sem marcas específicas, pois existe a noção de “tom” da voz, gestos e maneiras de falar, o sujeito que transparece, e como fiador de um caráter e de uma corporalidade subjetiva, e também, a pessoa do locutor, bem como a própria corporalidade do enunciador como fonte de identificação.

Os *ethé* de credibilidade compreendem: o *ethos* de sério, de virtude e de competência. Segundo Charaudeau (2013), esses *ethé* não são uma qualidade ligada à identidade social do sujeito, e sim o resultado de uma identidade com julgamento de “digno de fê”. O *ethos* de “sério” é constituído por certa rigidez corporal, com expressão raramente sorridente. O *ethos* de “virtude” é o político que dá bons exemplos, exige sinceridade e fidelidade, uma imagem de honestidade pessoal. O *ethos* de “competência” exige do político o saber e a habilidade, na medida em que deve demonstrar experiência necessária para realizar seus objetivos com resultados positivos.

Os *ethé* de “identificação” compreendem: o *ethos* de potência, de caráter, de inteligência, de humanidade, de chefe e de solidariedade. Esses *ethé* correspondem a uma relação triangular entre *si*, o *outro* e um *terceiro ausente*, onde o cidadão, mediante um processo de identificação irracional, funda sua identidade na do político.

O *ethos* de “potência” pode aparecer ante uma figura de virilidade sexual, nem sempre declarada, sendo um *ethos* mais masculino do que feminino, e não pode ser confundido com o poder. O *ethos* de “caráter” diz mais respeito à força do espírito do que do corpo, relacionando a imagem de coragem, orgulho e moderação. O *ethos* de “inteligência” se faz na dependência do imaginário coletivo, com uma imagem de astúcia e malícia.

Agrega valores, pois seus adversários são de diferentes atributos. O *ethos* de “humanidade” é aquele em que o político é mensurado pela capacidade de demonstrar sentimento, compaixão para com aqueles que sofrem. O *ethos* de “chefe” corresponde a uma construção da imagem de si para que o outro adira, siga, identifique-se a este ser que supostamente é representado por um si-mesmo idealizado.

O *ethos* de “solidariedade” é aquele em que o político se mostra emocionado pelo sofrimento alheio, construindo-se em uma relação de reciprocidade entre atos e declarações.

No *corpus* analisado nesta pesquisa, veremos que Jair desenvolve os *ethé* de credibilidade e identificação, buscando criar uma imagem de homem político leal, sério e capaz de mudar a conjuntura do país.

“Brasil acima De Tudo, Deus Acima de Todos”, O *ethos* de virtude é característico do Bolsonaro ao apresentar seu bordão de campanha, já que no ato alusivo referencial a Deus aparece um ser honesto, fiel, sincero, que sugere bons exemplos em sua fala, e coloca o Brasil acima de tudo transmitindo fidelidade.

O *ethos* que Jair Messias Bolsonaro não incorpora ao se apresentar como candidato ao cargo máximo da nação brasileira é o *ethos* de “competência”. Na vida política, com o deputado federal. Em quase três décadas na Câmara, Bolsonaro apresentou 171 projetos de lei, lei complementar, de decreto, de legislativo e propostas de emenda à Constituição (PECs). Bolsonaro teve aprovados dois projetos. Virou lei uma proposta que estendia o benefício de isenção do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) para bens de informática e outro que autorizava o uso da chamada “pílula do câncer” a Fosfoetanolamina sintética.

A partir dos fatos o *ethos* de competência exige o saber e a habilidade, demonstrar experiência necessária para realizar seus objetivos com resultados positivos, o que não lhe compete. Os números de projetos apresentados denotam um deputado ativo, porém com interesses que não são úteis para a instituição.

O *ethos* de “potência” sempre incorporado por Bolsonaro aparece em sua trajetória como parlamentar, pois em muitos lugares em que realiza suas declarações quem está presente é o sujeito político. Esse *ethos* aparece diante de uma figura de virilidade sexual, um *ethos* de característica masculina, como veremos nas três próximas citações:

Citação (01) “O problema é seu. Eu não teria orgulho de ter um filho como você.”.

Citação (02) “Competência? É problema do deputado. Se quiser botar uma prostituta no meu gabinete, eu boto. Se quiser botar a minha mãe, eu boto. É problema meu.”.

citação (03) “Isso nem passa pela minha cabeça. Eles tiveram uma boa educação, com um pai presente. Então eu não corro esse risco.” fala dita ao ser questionado sobre um filho homossexual.

Ethos de caráter (tem)

Ethos de inteligência (não tem)

Ethos de humanidade (não tem)

Ethos de chefe (tem)

Ethos de solidariedade (não tem)

Referências

AMOSSY, RUTH. DA NOÇÃO RETÓRICA DE ETHOS À ANÁLISE DO DISCURSO. IN: AMOSSY, R. (ORG.). IMAGENS DE SI NO DISCURSO: A CONSTRUÇÃO DO ETHOS. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2005.

CHARAUDEAU, PATRICK. O DISCURSO POLÍTICO. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2013.

DOOLEY, ROBERT, A.; LEVINSSOHN, STEPHEN, H. ANÁLISE DE DISCURSO: CONCEITOS BÁSICOS EM LINGUÍSTICA. VOZES, 2003.

MATOS, CIRLEIDE JUCÁ; SADDI, ALINE CHAVES, A (RE) CONSTRUÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO DA CANDIDATA DILMA ROUSSEFF DURANTE A CAMPANHA PRESIDENCIAL DE 2010. REVISTA PHILOLOGUS, ANO 21, N. 63 – SUPL.: ANAIS DA X CNLF, RIO DE JANEIRO: CIFEFIL, SET./DEZ. 2015, P. 284-303.

MAINGUENEAU, DOMINIQUE. DOZE CONCEITOS EM ANÁLISE DO DISCURSO. TRAD. ADAIL SOBRAL. SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL. 2010.

_____. GÊNESE DOS DISCURSOS. TRAD. SÍRIO POSSENTI. SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL, 2008B.

ORLANDI, ENI, PUCCINELLI. ANÁLISE DE DISCURSO: PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS. CAMPINAS, SP: PONTES, 2012.

PÊCHEUX, MICHEL. SEMÂNTICA E DISCURSO: UMA CRÍTICA À AFIRMAÇÃO DO ÓBVIO. TRADUÇÃO DE ENI PUCCINELLI ORLANDI ET AL. 4. ED. CAMPINAS: ED. DA UNICAMP, 2009. TRADUÇÃO DE: *LES VÉRITÉS DE LA PALICE*, 1975.

SILVA JUNIOR, JOSÉ BRÁULIO. OS SENTIDOS DE *GOLPE E IMPEACHMENT* NO ACONTECIMENTO DISCURSIVO POLÍTICO-MIDIÁTICO DO AFASTAMENTO DE DILMA ROUSSEFF. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. CURSO DE LETRAS. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. CAMPO GRANDE: 2018. 85 FL.



EDIÇÃO Nº 21 DE JUNHO DE 2023
ARTIGO RECEBIDO ATE 24/04/23
ARTIGO APROVADO ATE 30/05/23

STAUFFER, LEILANE, T. DEMOCRACIA DA EFICIÊNCIA? A CONSTRUÇÃO DA VOZ OFICIAL DE MICHEL TEMER EM PRONUNCIAMENTO DE POSSE. ANAIS DO VIII SEAD: O POLÍTICO NA ANÁLISE DO DISCURSO CONTRADIÇÃO, SILENCIAMENTO, RESISTÊNCIA, 2017.

[HTTPS://CITACOES.IN/AUTORES/JAIR-BOLSONARO/](https://citacoes.in/atores/jair-bolsonaro/)

[HTTPS://G1.GLOBO.COM/POLITICA/NOTICIA/2019/04/08/PLANALTO-ANUNCIA-DEMISSAO-DE-RICARDO-VELEZ-RODRIGUEZ-DO-MINISTERIO-DA-EDUCACAO.GHTML](https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/04/08/planalto-anuncia-demissao-de-ricardo-velez-rodriguez-do-ministerio-da-educacao.ghtml)

[HTTPS://WWW.BRASILDEFATO.COM.BR/2019/01/02/CONHECA-OS-CONTRASTES-ENTRE-DISCURSO-DE-CAMPANHA-DE-BOLSONARO-E-AS-PRIMEIRAS-MEDIDAS/](https://www.brasildefato.com.br/2019/01/02/conheca-os-contrastos-entre-discurso-de-campanha-de-bolsonaro-e-as-primeiras-medidas/)